

Líder vê prejuízos na ação de grupos

BRASÍLIA — O líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), reconhece que há casos em que os parlamentares se organizam para exercer uma pressão legítima. Mas reclama que isso não facilita seu trabalho. "O problema é que, num quadro de fragilidade partidária, a cada episódio temos de administrar as bancadas e blocos que se formam fora dos partidos."

O grupo mais difícil, para o deputado José Genoíno (PT-SP), é o rura-

lista. "Eles têm a bancada mais numerosa, 136 parlamentares, e coesa."

A bancada da saúde teve atuação discreta este semestre, reclamando da falta de verbas para o setor. A expectativa é que volte à cena na discussão da reforma previdenciária. "Mas não condicionaram seus votos a nada", diz Santos. Como os evangélicos, que apareceram apenas na briga pela direção da CPI dos Bingos. "Este ano, os evangélicos só votaram e rezaram", brinca o líder. (C.S.)